

AS CONCEPÇÕES DE CORPO CONSTRUÍDAS AO LONGO DA HISTÓRIA OCIDENTAL: DA GRECIA ANTIGA À CONTEMPORANEIDADE

Érica Silva Cassimiro^{*}

Francisco Flávio Sales Galdino^{**}

Orientador: Geraldo Mateus de Sá^{***}

Universidade do Estado do Pará

Resumo: Objetiva-se, através deste artigo, compreender as transformações do conceito de corpo desde a sociedade grega até a contemporaneidade. Os autores que respaldam tal pesquisa são Carmo Junior (2005), Dantas (2005), Foucault (1979) e Santin (2003). O texto em questão mostra que, durante o processo de construção da sociedade ocidental, da Grécia Antiga até o século XXI, o corpo passou por várias transformações no que diz respeito ao seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Corpo. Transformações. Sociedade Ocidental.

Abstract: The purpose is, through this article, understand the concept of body transformations from Greek to contemporary society. The authors that support such research are Carmo Junior (2005), Dantas (2005), Foucault (1979) and Santin (2003). The text in question shows that during the process

^{*}Graduando do 8º semestre do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará (*Campus* VII), Conceição do Araguaia/PA;


^{**}Graduando do 8º semestre do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará (*Campus* VII), Conceição do Araguaia/PA;

^{***}Professor DFCS/UEPA.

of construction of western society, from ancient Greece to the twenty-first century, the body has undergone several changes with regard to its role in society.

Key words: Body. Transformations. Western Society.

1. Introdução

 presente trabalho surgiu do interesse de pesquisar a transformação do corpo no contexto histórico da Grécia Antiga até a Contemporaneidade. Partiu-se da proposta de abordar os principais períodos da sociedade ocidental e compreender os fatores políticos, econômicos e sociais que influenciaram na criação das diferentes concepções de corpo.

Atualmente, existe um vasto acervo bibliográfico que trata do corpo nas várias áreas do conhecimento. Autores como Carmo Junior (2006), Foucault (1979), Santin (2003), e outros que são citados neste trabalho, possuem significativa relevância no meio acadêmico quando a discussão envolve as problemáticas relacionadas ao corpo. Tais autores concentram seus estudos numa visão global, não apenas em seu aspecto biológico, mas também, na dimensão cultural, histórica e filosófica do corpo. Nesse sentido, torna-se imprescindível entender o homem em sua totalidade indissociável.

Desse modo, o estudo sobre as transformações do corpo, desde a Grécia Antiga até a Contemporaneidade, se faz pertinente, pois possibilita uma melhor compreensão da

dimensão filosófica da concepção de corpo presente em cada período.

Este artigo aborda, inicialmente, um período de suma importância para nossa sociedade, que é o da Grécia Antiga. Muito do que é feito atualmente, assim como a forma em que está sistematizado o pensamento ocidental é, inegavelmente, um legado do homem grego. Filósofos como Sócrates, Platão, Aristóteles e outros, certamente, contribuíram para a visão de corpo que fez parte desse período.

Num segundo momento, busca-se compreender o papel exercido pela Igreja no controle do corpo, especialmente na Idade Média. Esse longo período da história ocidental é considerado por alguns como a época em que houve grandes retrocessos, principalmente nos campos político, econômico e social. A hegemonia da autoridade da Igreja inibiu avanços tanto na Filosofia quanto na Ciência, além de submeter o corpo a pesadas regras morais.

Outro momento em que mudanças significativas alteraram as antigas concepções de corpo foi a Modernidade. O século XVII representou um importante marco para a construção da sociedade ocidental, principalmente por ser caracterizado como o período da Filosofia e da Ciência modernas, bem como o advento da burguesia. Por último, destaca-se a Contemporaneidade, caracterizada como o período de grandes avanços científicos e tecnológicos, da globalização, das telecomunicações e de outros eventos que, como nunca antes na história humana, influenciam o modo de viver da sociedade atual, assim como a concepção de corpo predominantemente advinda da indústria cultural.

Logo, partindo-se do pressuposto de que o corpo é um elemento de expressão cultural, que carrega em seu bojo marcas distintas, pode-se inferir como as pessoas viveram e perceberam o seu corpo, assim como a sociedade e os governantes desses períodos influenciaram nessa concepção. Tais sociedades há muito tempo deixaram de existir, mas é necessário estudá-las e compreendê-las para se entender melhor a época atual, uma vez que, ainda hoje, seus valores, suas crenças e seus costumes influenciam a vida contemporânea.

2. As Concepções de Corpo e suas Principais Implicações na Cultura Ocidental

Atualmente, o corpo humano é objeto de estudo de várias áreas da Ciência e da Filosofia, principalmente quando suas dimensões passaram a ter um discurso interdisciplinar. Certamente, as transformações que o mesmo sofreu ao longo da construção da sociedade ocidental são responsáveis por esse interesse em discuti-lo e estudá-lo com mais profundidade. Até o século XVIII, ainda sob os efeitos de uma visão religiosa, o corpo foi reprimido e punido, a partir do século XXI, tornou-se objeto do Capitalismo. Percebe-se, que o processo de transformação do corpo, da Grécia Antiga até os dias atuais, sempre ocorreu por motivações políticas, econômicas e religiosas das classes que detinham o poder em cada período. Assim, o corpo exerceu papéis diferentes em cada sociedade. E esse fato, então, motivou compreender o papel do corpo em cada uma dessas sociedades.

Na Grécia Antiga, o corpo era bastante discutido, apesar de assuntos como a Política e a Ética serem considerados mais relevantes pelos pensadores da época. Alguns filósofos como Sócrates (470 a 399 a.C.), Platão (427 a 347) e Aristóteles (384 a 322 a.C.), que viveram na sociedade grega antiga, também discutiam sobre esse assunto. Sócrates possuía uma visão integral de homem, julgando como importante tanto o corpo quanto a alma para o processo de interação do homem com o mundo, diferente de Platão, que possuía uma visão mais dicotômica, na qual o corpo servia de prisão para a alma. As ideias de Aristóteles aproximavam-se mais das ideias de Sócrates do que das de Platão, pois partia do princípio de que, as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, todas num processo contínuo de realização.

As abordagens apresentadas por esses filósofos representam a base para o entendimento sobre as diferentes concepções de corpo criadas ao longo da formação da sociedade ocidental, visto que, as mesmas tendem a explicar melhor e entender como o corpo tomou dimensões importantes na construção social, cultural e histórica.

Relatos históricos mostram que o corpo sexuado da Idade Média foi majoritariamente desvalorizado, as pulsões e o desejo carnal, amplamente reprimidos. O culto ao corpo era considerado um verdadeiro pecado, e concebido principalmente como a vestimenta da alma; e a renúncia ao próprio corpo foi a base de sustentação do discurso da salvação da mesma.

No século XIV iniciou-se na Península Itálica, depois se expandindo para os demais países da Europa, o que ficou

conhecido como Renascimento. Este representou para a sociedade da época não somente uma mudança econômica mas, principalmente, o modo das pessoas pensarem e se organizarem politicamente. O ideal de corpo passou a ter um caráter mais humanista, diferente do ideal concebido pela Igreja na Idade Média. A chegada do Renascimento marcou a transição da Idade Média para a Modernidade.

A Modernidade caracterizou-se pelo surgimento da Ciência Moderna e de uma nova concepção de homem. Desse modo, as restrições religiosas que eram exercidas sobre o corpo na Idade Média deram lugar ao desenvolvimento da racionalidade. Assim, o homem moderno passou a ser o sujeito responsável pela produção do conhecimento e de uma nova concepção de corpo.

No final do século XVII, o corpo humano foi considerado pelas Ciências Biológicas como uma máquina cheia de engrenagens. Como esse período foi caracterizado pelo nascimento de uma nova classe detentora do poder, a burguesia, esse homem moderno foi quem favoreceu o desenvolvimento das indústrias e a consolidação do Capitalismo.

Ao longo do XX, período que consolidou a Contemporaneidade, o corpo foi ganhando evidência por meio das novas tecnologias e comportamentos, principalmente através do uso dos meios de comunicação. O estilo de vida e o desejo de obter a perfeição física levaram o homem da sociedade industrial a buscar, excessivamente, um novo padrão de beleza, satisfazendo um desejo que não é próprio de sua natureza mas, sim, de uma exigência para a sua inclusão na sociedade, onde tudo pode virar mercadoria.

São inúmeros os questionamentos em relação à temática abordada, pois o corpo tem sofrido, ao longo do tempo, mudanças de concepções e tentativas de modificação ou adequação a novos interesses econômicos, religiosos, científicos, políticos, etc. Fatores como a moral, os costumes, a Ciência, a Religião, a Educação e outros, desde há muito tempo, manipulam a política de compreensão do corpo. Assim, a Educação Física tornou-se um campo de conhecimento fundamental para buscar compreender os vários discursos que cercam o corpo, seja nas Ciências Humanas ou em outras especialidades que abordam o corpo como objeto de estudo.

2.1 O Corpo na Concepção Grega

No processo de construção da sociedade ocidental, por várias vezes, o corpo foi fragmentado e transformado em conformidade com os objetivos de manipulá-lo com maior facilidade. A base da filosofia ocidental foi construída a partir da Grécia Antiga, e alguns filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles refletiram a concepção de corpo que permeava a sociedade grega.

Sócrates acreditava que a saúde era o bem mais precioso do homem, juntamente com a beleza contida no corpo. E, através da Medicina e da Arte, elaborou o conhecimento acerca da saúde humana. A educação, defendida por ele, está expressa na *Paidéia*¹(CARMO JUNIOR, 2005). Nessa perspectiva, educar significava

¹A *Paidéia* estava relacionada a um tipo de educação empregada na Grécia Antiga, tinha como objetivo desenvolver todas as potencialidades do indivíduo, dando-lhe possibilidades de intervir na vida política da sociedade.

desenvolver o indivíduo por completo, de forma integral, dando-lhe possibilidades de intervir na organização política da sociedade.

Esse filósofo defendia a ideia da livre expressão do pensamento e do exercício do diálogo, alcançando, assim, a verdade sobre as coisas. Autores como Carmo Junior (2005) mostram que Sócrates não separava o corpo da alma, pois se preocupava em cultivar a harmonia entre o intelecto e a beleza física, tanto que, além de praticar exercícios ao lado de seus discípulos, conversava com eles sobre a melhor dieta para manter a boa forma. Toda a filosofia socrática manifestava-se contra qualquer modo de pensar que separava o corpo da alma, a filosofia da pessoa.

Platão, talvez tenha sido o discípulo mais importante e o mais influenciado pelas ideias de Sócrates. Foi um filósofo de grande prestígio, principalmente por ter fundado a Academia de Atenas. Essa academia tinha a função de formar jovens influentes na vida política da sociedade grega. A Matemática, a Astronomia, a Retórica, a Ginástica e a Medicina, todas as disciplinas ensinadas por ele dentro da academia estavam relacionadas à formação de um 'novo homem':

Todo conteúdo dessas disciplinas estaria vinculado à educação e à formação de uma nova ordem cultural para o mundo e um novo ser para a existência. Poderíamos afirmar que na Academia foi instituído um tipo superior de ensinamento para um tipo superior de homem, aquele que supera a carne e alcança o político, supera definitivamente a religião como critério

de pensamento e adota a Ciência (CARMO JUNIOR, 2005: 34).

Através do “mito da caverna” que se faz presente em *A República*, ele expressou sua visão acerca do mundo, destacando duas realidades diferentes: o mundo sensível e o mundo inteligível.

a) **O mundo sensível**

Era o mundo acessível aos sentidos, mundo da fragilidade, do movimento e do ilusório, representava a sombra do verdadeiro conhecimento. É comparado com uma caverna, na qual estariam presos homens desde crianças com o olhar voltado para a parede da caverna. Nessa caverna havia um pequeno feixe de luz, que permitia aos homens enxergarem apenas as sombras das pessoas que passavam conversando do lado de fora. A caverna então representava o mundo sensível, pois impossibilitava os prisioneiros de conhecer o mundo exterior, e a pequena luz representava as ideias, ou seja, a verdade, alcançável apenas através do uso da razão (ARANHA & MARTINS, 1996).

b) **O mundo inteligível**

Superior ao mundo sensível estaria o mundo das ideias, da universalização, das essências imutáveis que só se alcança a partir da libertação dos enganos dos sentidos. O mundo das ideias é perfeito e eterno,

nele não há variação, é a verdade única de todas as coisas (*id.,ib.*).

De acordo com Platão, a sociedade deveria ser organizada segundo a distinção entre mundo sensível e mundo inteligível (MOREIRA, 2006). Nessa perspectiva, ele definiu três tipos de alma, duas fragilizadas por fazerem parte da sensibilidade do corpo, e uma de natureza superior por ser ligada ao mundo inteligível. Os indivíduos com “alma de bronze” teriam uma sensibilidade elevada, devendo, portanto, dedicar-se à agricultura, ao artesanato e ao comércio. Aqueles que possuíssem “alma de prata” teriam a coragem, a valentia e seriam soldados encarregados de proteger a cidade e o estado. E, por último, estavam aqueles que possuíam “alma de ouro”, ou seja, os sábios, que através da arte de dialogar e da ciência política, exerceriam o poder e guiariam a sociedade (ARANHA & MARTINS, 1996).

A própria educação, na Grécia Antiga, era organizada seguindo esse ponto de vista apresentado por Platão, tanto que Moreira (2006) nos fala que a primeira disciplina a ser ministrada na fase infantil era a Ginástica, logo a seguir era ensinado conhecimentos relacionados à Música e, posteriormente, a Dança. Esse tipo de educação era comum a todas as pessoas até os 30 anos de idade. A partir desse momento, somente aqueles com personalidade racional desenvolvida é que estudariam os conhecimentos filosóficos e dialéticos, e após os 50 anos se tornariam juizes e governantes (MOREIRA, 2006).

A dicotomia entre corpo e alma era bastante explícita na concepção de Platão. É nesse sentido que o corpo foi tido como um empecilho para a alma. A dor e, principalmente, a morte contida no corpo explicavam a superioridade da alma (CARVALHO & RUBIO, 2001).

Aristóteles, por sua vez, concordava com a ideia de que o conhecimento sensível era fragilizado, porém, recusava atribuir ao intelecto uma existência superior. Ele acreditava que o pensar, o agir e a movimentação dos músculos seriam ações recíprocas, todas num processo contínuo de realização. Carmo Junior (2005) menciona esse fato da seguinte forma:

O corpo e a alma são componentes do princípio vital que anima os homens. A alma é a forma do corpo natural, orgânico e biológico anunciado pelo logos; em resposta, há o corpo que se move, sente e articula-se com o mundo, e dessa articulação surge a lógica do ser (CARMO JUNIOR, 2005: 41).

De acordo com concepção aristotélica, o corpo só alcança seu sentido se for considerado em comunhão com a alma que o anima. Assim, um precisa do outro para interagir com o mundo. Segundo Moreira (2006), o próprio Platão, por mais dicotômico que tenha sido, preocupava-se com a saúde e praticava ginástica a fim de alcançar a saúde perfeita.

Na Grécia, o condicionamento físico era importante para algumas das principais atividades gregas, tais como: as guerras, as lutas, a ginástica e os jogos olímpicos. Segundo Santin (2003), os gregos sempre cultivaram as ações relacionadas à Estética e às práticas que fortaleciam o

intelecto, como a Metafísica, a Política e a Ética. A ginástica era utilizada com o objetivo de proporcionar força e beleza para o cidadão grego. Um grande exemplo disso são as esculturas que mostram a graciosidade do corpo forte. Por sua vez, a Música e a Poesia tinham a função de trabalhar o intelecto, proporcionando um desenvolvimento integral do homem grego.

Assim, por mais que houvesse divergências entre os principais filósofos sobre a compreensão de corpo presente na sociedade, os gregos valorizavam a harmonia entre o corpo e a alma. Em outras palavras, a perspectiva de que o mundo inteligível era mais importante surgiu no mesmo período em que os gregos passaram a cultuar o corpo, portanto, consolidando a ideia de corpo em harmonia com a alma.

2.2 O Conceito de Corpo na Idade Média

Durante a Idade Média, o corpo foi reprimido e censurado pelo dogmatismo religioso, nesse período, a Igreja era detentora do saber, controlando, assim, as concepções criadas sobre o mesmo. A sociedade desta época se preocupava mais com a salvação da alma do que com os cuidados que se deviam dar ao corpo. Nesse contexto, predominava a influência da Igreja segundo a concepção teocêntrica (Carmo Junior, 2005).

A Igreja influenciava a sociedade no campo moral, nos relacionamentos interpessoais, na vida familiar, na forma de pensar e até mesmo dese vestir (Dantas, 2005). Em razão disso, o homem medieval, em geral, renunciava aos bens materiais e aos prazeres terrenos em troca da salvação eterna

de suas almas. O jejum, a abstinência e as autoflagelações eram práticas comuns, cujo objetivo principal era a purificação da alma, sendo que qualquer manifestação corporal, fora dos preceitos da Igreja, era considerada pecado e degradada a alma (DANTAS, 2005).

O controle da sociedade sobre os indivíduos começa pelo corpo. Assim, durante a Idade Média, houve um grande desprestígio das atividades corporais, e o corpo passou a ser controlado através de severas práticas religiosas. O discurso religioso reforçava muito bem esse poder em relação ao corpo, ou seja, para garantir a salvação da alma, o homem teria que seguir rigorosamente os ensinamentos da Igreja.

Afirma Dantas (2005) que, na Idade Média, as práticas corporais greco-romanas perderam prestígio, e a santidade cristã se tornou, cada vez mais, uma virtude, e o conhecimento do corpo um ato pecaminoso para a sociedade cristã. Elementos como o paraíso perdido, o pecado, as privações, a confissão, o sacrifício, as oferendas, as penitências eram usados como controle do corpo (MOREIRA, 2006). O corpo, quando considerado sob perspectiva estética, era reflexo do paganismo, ou seja, qualquer preocupação corporal que contrariasse a Igreja foi proibida, já que a mesma tinha poder para tanto.

2.3 O Poder do Corpo na Modernidade

Durante a Idade Média, o corpo foi alvo de repúdio e condenação por parte da Igreja, mas a partir do século XVII, com a consolidação da Modernidade, o mesmo passou a ter um novo papel social e na História. Um movimento ocorrido na Europa, conhecido como Renascimento, possibilitou a

transição do modo de pensar medieval para uma nova abordagem do homem, iniciando a libertação das amarras da Igreja.

A ideia de *ser humano* desperto para o tato, a visão, a audição, o olfato, o sabor, o movimento, como um contato natural até então expropriado do ser, escapa da vigilância da Igreja. As cores, os sons e as formas rompem o estigmado corpo encarcerado pela motivação religiosa (CARMO JUNIOR, 2005:68).

As regras que regularizavam o convívio em sociedade pouco a pouco se diferenciaram daquelas ligadas à Igreja. O homem passou a cultuar a si próprio. As leis sobre o funcionamento da sociedade agora eram ditadas pela razão, e questões como os sentimentos, as emoções, a sexualidade, que durante a Idade Média eram tidos como ações pecaminosas, foram incorporados pela nova sociedade (FOUCAULT, 1979).

O florescimento científico do século XVII não foi importante apenas do ponto de vista da libertação do corpo em relação aos interesses da Igreja, mas fomentou uma maior liberdade para as atividades comerciais da burguesia, já que tais atividades eram limitadas no período medieval. Todo esse processo favoreceu o surgimento de um novo modo de produção: o Capitalismo. Nesse sentido, a sociedade passou, então, a ser organizada de acordo com a ordem burguesa (ARANHA & MARTINS, 1996). É nesse período que surgiram as indústrias, as fábricas, agora construídas a partir da utilização da tecnologia e dos avanços científicos.

Levando em consideração que a sociedade moderna foi caracterizada e controlada pela Razão, o corpo como elemento social, também não fugiu desse controle. O fato de ele ser considerado pelas Ciências Biológicas no final do século XVII, como uma máquina cheia de engrenagens reflete a visão mecanicista, baseada na visão cartesiana (ARANHA & MARTINS, 1996). O fazer, o agir e o ato de se movimentar, eram ações primeiramente pensadas, esquematizadas e depois realizadas (MOREIRA, 2006).

Portanto, a Modernidade se configurou como a época em que prevaleceu a competitividade e o individualismo. O mundo passou a ser explicado segundo as leis da Física, da Matemática, da Biologia, que criaram nas pessoas um novo modo de pensar e de se organizar socialmente. Neste período a manutenção da sociedade ficou a cargo da classe burguesa, que manipulou o corpo com o intuito de gerar lucro, desenvolver as indústrias e a consolidar o Capitalismo.

2.4 Os Padrões de Corpos na Contemporaneidade

O corpo humano passou a ter um papel importante dentro da sociedade contemporânea. Ao longo do século XX, o mesmo ganhou evidência por meio das novas tecnologias e, principalmente, através do *marketing* de produtos e de estilos de vida, e o desejo de obter a perfeição física exigida pelos padrões que a Contemporaneidade exige.

Daolio (1995) afirma que o controle sobre o corpo se faz necessário para a existência da cultura, apesar de ser variável entre as sociedades ao longo do tempo. A sociedade atual valoriza determinado padrão corporal, mesmo assim os corpos se diferenciam uns dos outros, em consequência de

símbolos e valores colocados pela sociedade. A partir do século XX, o corpo passou a ser, de fato, um produto comercializado, e virou o desejo de consumo das mais diferentes camadas sociais.

Padrões de beleza diferentes estiveram sempre expostos nas sociedades. No século XVIII, as mulheres usavam corpete por baixo dos longos vestidos para afinar a cintura, mostrar o decote e os quadris, pois era uma maneira de ficarem bonitas para os padrões exigidos na época. Estudos mostram que as diferentes sociedades, ao longo da História, sempre ostentaram um padrão de corpo e de beleza próprio, bem como, na Contemporaneidade, há uma explícita tendência à supervalorização da aparência, o que leva as pessoas a buscarem formas corporais consideradas ideais para que sejam aceitas e admiradas na sociedade.

Santaella (2008) afirma que, atualmente, a mídia é um dos meios de difusão e capitalização do culto ao corpo, consolidando tendências de comportamento. Outro fator decisivo, levantado por este autor, é a indústria da beleza que, através do *marketing*, influencia as atitudes das pessoas, fazendo com que elas busquem esse padrão de beleza vigente a qualquer custo. Todas as novidades relacionadas ao corpo resultam do fascínio da sociedade em busca das novidades e tendências que dizem respeito à prática de atividade física, às dietas exóticas, às cirurgias plásticas, ao uso de produtos e cosméticos que prometem um corpo com aparências ideais.

A sedução narcísica também tem se consolidado dentro da Contemporaneidade, a busca excessiva pela satisfação do próprio corpo, principalmente através da

aparência, faz com que as pessoas se dediquem a um ideal de beleza impossível ou, até mesmo, perigoso para a própria saúde. Percebe-se que o corpo está ligado ao sistema capitalista, ao comércio da beleza, propagado através das grandes mídias. Utiliza-se do corpo para aumentar o consumismo que vai de um simples cosmético a opções oferecidas pela medicina estética. A mídia usa os corpos de homens e mulheres atraentes nos comerciais de TV e em outras mídias, vendendo uma infinidade de produtos e criando imagens padronizadas de corpos que, por conseguinte, devem ser imitados e admirados pelo grande público.

Os padrões de corpos exigidos na sociedade contemporânea não são construções pessoais, mas uma imposição do consumismo e de uma sociedade narcísica, que propaga uma ideia padronizada de beleza. Nesse sentido, nega-se a própria concepção de beleza, ou seja, para ser incluído em determinado grupo ou tribo, é necessário negar suas próprias escolhas, quando isso não acontece, corre-se o risco de ser excluído.

3. Considerações Finais

A capacidade de entrar em contato com os outros indivíduos valoriza as diferenças e a originalidade de cada ser, através de uma profunda compreensão dada ao corpo. Em cada período histórico houve concepções diferentes, passando por diversas transformações dentro da sociedade ocidental.

O corpo, atualmente, tornou-se uma conexão de múltiplas inquietações e investimentos. Muito se problematiza sobre sua identidade, seja nos aspectos culturais, sociais,

antropológicos, psíquicos e filosóficos, por isso é um assunto de grande relevância da cultura ocidental, e que vive sempre em transformação. Nesse sentido, tal transformação se dá de acordo com as relações que cada sociedade estabelece, pois o corpo é o ponto de partida para o desenvolvimento pessoal e constitui o suporte da existência do homem.

Por conseguinte, percebe-se que o corpo expressa valores e princípios em cada sociedade. Abordar este tema significa pensar, discutir e construir possibilidades de novas descobertas desde a Grécia até os dias atuais.

Referências

- ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M.E.P. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1996.
- BRAICK, P. R.; MOTA, M. B. *História: das cavernas ao terceiro mundo*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- CARMO Jr., W.do. *Dimensões filosóficas da educação física*. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.
- CARVALHO, Y; RUBIO, K. *Educação física e Ciências humanas*. São Paulo: Hucitec, 2001.
- DANTAS, E. H. *Pensando o corpo e o movimento*. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- DAOLIO, J. *Da culturado corpo*. Campinas: Papirus, 1995.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 11.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOREIRA, W. W. *Século XXI: a era do corpo ativo*. São Paulo: Moderna, 1996.

PEDRO, A. (et al.). *História do mundo ocidental*. São Paulo: FTD, 2005.

PINTO, J. P. M. de S.; JESUS, A. N. de. *A Transformação da visão de corpo na sociedade ocidental*. Motriz. Rio Claro: UNESP. v. 6, n.2,. Campinas: Papyrus, 2006.

SANTAELLA, L. *Corpo e comunicação: sintoma da cultura*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTIN, S. *Uma abordagem filosófica da corporeidade*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.